

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS
GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****DOI: 10.5281/zenodo.15127122****Erlane Rodrigues dos Santos Ramos¹****Luciana de Fátima Lourenço dos Santos¹****Maria do Rosário de Sousa Almeida¹****Maria Ivanilde de Andrade²**

RESUMO: Estudos revelam que a cada ano, milhares de gestantes em todo o mundo são infectadas por sífilis, colocando em risco a sua saúde e de seus conceitos. Dentro desse contexto, o papel do enfermeiro torna-se crucial no manejo, prevenção e controle da sífilis durante o pré-natal. Objetivo: discorrer sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: trata-se de um estudo descritivo exploratório, de revisão bibliográfica, realizado a partir da coleta de dados em 11 (onze) artigos, publicado em português, no ano de 2024 e que discorriam sobre a temática. Resultados: evidenciou-se o enfermeiro desempenha uma função imprescindível no enfrentamento da transmissão vertical da sífilis na APS, visto que, esse profissional é responsável pela promoção das ações de saúde focadas na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis. Conclusão: a abordagem da sífilis gestacional pelo enfermeiro requer uma compreensão aprofundada de suas complexidades, integrando estratégias de diagnóstico, tratamento e suporte psicossocial no âmbito da APS.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Sífilis congênita. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: Studies show that every year, thousands of pregnant women around the world are infected with syphilis, putting their health and that of their fetuses at risk. Within this context, the role of the nurse becomes crucial in the management, prevention, and control of syphilis during prenatal care. Objective: to discuss the role of the nurse in the prevention and treatment of gestational syphilis in Primary Health Care (PHC). Methodology: this is an exploratory descriptive study, a bibliographic review, carried out based on the collection of data from 11 (eleven) articles, published in Portuguese, in 2024 and which discussed the topic. Results: it was evident that the nurse plays an essential role in confronting the vertical transmission of syphilis in PHC, since this professional is responsible for promoting health actions focused on the prevention, diagnosis, and treatment of syphilis. Conclusion: the approach to gestational syphilis by nurses requires an in-depth understanding of its complexities, integrating diagnostic, treatment and psychosocial support strategies within the scope of PHC.

Keywords: Gestational syphilis. Congenital syphilis. Nursing. Primary Health Care.

¹Acadêmicos do 9º Período do Curso de Enfermagem da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil

²Enfermeira e Gerontóloga. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (UNA/BH). Doutoranda em Biotecnologias em Saúde (UNP/RN). Docente e Professora TI em Pesquisa do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum* que pode se manifestar em diferentes estágios e formas clínicas (ARAÚJO *et al.*, 2024).

A doença é de evolução crônica, de alta patogenicidade e pode atingir vários sistemas do corpo, especialmente em fases avançadas. Ela se manifesta de forma precoce ou tardia, dependendo dos sintomas apresentados (BEZERRA *et al.*, 2024; GONÇALVES *et al.*, 2024). O Ministério da Saúde classifica a sífilis em: sífilis adquirida, gestacional e congênita (LAZARI *et al.*, 2024).

A contaminação ocorre por meio do contato direto com a lesão ou secreção da lesão, durante a relação sexual desprotegida (infecção adquirida), transmissão vertical (sífilis congênita) e as formas raras de transmissão, que são por via indireta (material contaminado) e por transfusão sanguínea (GONÇALVES *et al.*, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 12 milhões de pessoas ao ano são acometidas pela Sífilis no mundo, em pessoas do sexo masculino e feminina (ARAÚJO *et al.*, 2024). Apesar dos avanços na saúde pública, a sífilis continua a ser um problema de saúde global, particularmente entre populações vulneráveis, como as mulheres grávidas (BARBOSA *et al.*, 2024). A cada ano, 1,5 milhão de gestantes em todo o mundo são infectadas com sífilis, colocando em risco a saúde de seus bebês (LIMA *et al.*, 2024).

No Brasil, de acordo com o boletim epidemiológico 2021, a taxa de detecção da sífilis adquirida foi de 54,5 casos por 100.000 residentes em 2020; em mulheres grávidas a taxa de detecção de sífilis foi de 21,6 por 1.000 nascidos vivos; a incidência de sífilis congênita foi de 7,7 por 1.000 nascidos vivos (ARAÚJO *et al.*, 2024).

Acerca dessas estatísticas, Pereira *et al.* (2024) ressaltam que a prevalência da sífilis na gestação chegou a porcentagem de 1,02% em testes realizados em 2019, sendo perceptíveis desigualdades sociais no que se refere ao acesso ao serviço de saúde em algumas regiões. Dados alarmantes, provenientes do Ministério da Saúde apontam que entre os anos de 2005 a junho de 2020, um total de 449.981 casos de sífilis em mulheres grávidas foi registrado no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), sendo que os moradores da região Sudeste representaram 45,3%, enquanto Nordeste com 21,0%, e 14,7% no Sul, 10,3% no Norte e 8,7% no Centro-Oeste (ANDRADE *et al.*, 2024).

Buscando retratar a realidade das regiões brasileira mais afetadas, Andrade *et al.* (2024) informam que no Maranhão, entre os períodos de 2015 a 2019, foram notificados 209.186 ocorrências de sífilis

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

gestacional, em que 37,72% ocorreram no primeiro trimestre da gravidez. Desse quantitativo, 53,07% dos casos ocorreram em mulheres pardas, entre 20 a 29 anos, com ensino básico incompleto; 30,76% dos casos foram classificados como sífilis latente, resultando 1% em sífilis congênita (ANDRADE *et al.*, 2024).

A sífilis gestacional ocorre quando uma mulher com diagnóstico de sífilis engravida, ou quando uma gestante contrai a doença por meio de uma relação sexual desprotegida (SANTOS *et al.*, 2024). Quando não diagnosticada e tratada precocemente, a sífilis gestacional resulta em complicações graves, para a mãe e feto, incluindo aborto espontâneo, natimortalidade e sífilis congênita, condição que pode causar deformidades e outras sequelas permanentes nos recém-nascidos (BARBOSA *et al.*, 2024).

A sífilis congênita pode ocorrer em qualquer fase da gestação e, assim como a sífilis adquirida, pode apresentar-se de forma recente ou tardia. O risco de transmissibilidade materno-fetal, bem como os tipos de danos que esta doença pode gerar ao feto, irá depender de acordo com o estágio da sífilis na gestante e o tempo de exposição do feto à *Treponema* (GUIMARÃES *et al.*, 2024). Além disso, as consequências para os recém-nascidos podem ser devastadoras, incluindo prematuridade, morte fetal, manifestações congênitas precoces ou tardias e até mesmo óbito. O tratamento da sífilis gestacional é essencial para prevenir a transmissão vertical, ou seja, da mãe para o feto, e evitar complicações graves, como a sífilis congênita (LIMA *et al.*, 2024; BARBOSA *et al.*, 2024).

A interseção entre sífilis e gravidez coloca em evidência questões críticas relacionadas à morbidade e mortalidade infantil, tornando imperativo um exame minucioso dessa problemática, pois, mesmo após o nascimento, apesar da disponibilidade de métodos de diagnóstico laboratorial e tratamento efetivo, a sífilis congênita continua sendo um desafio global de saúde pública, com uma taxa significativa de mortalidade neonatal (PEREIRA *et al.*, 2024; LIMA *et al.*, 2024). Nesse cenário, percebe-se que existem lacunas relacionadas a adesão tardia do acompanhamento pré-natal, tratamento e colaboração das parcerias sexuais para reduzir os índices de casos de mulheres com sífilis no período gravídico e suas consequências.

Dentro desse contexto, o papel do enfermeiro torna-se crucial no manejo, prevenção e controle da sífilis durante o pré-natal (ARAÚJO *et al.*, 2024; BARBOSA *et al.*, 2024). Assim, o desempenho da Atenção Básica é imprescindível no enfrentamento da transmissão vertical da sífilis, pois é a abertura para os serviços de saúde, ao mesmo tempo em que as equipes de Saúde Familiar servem como ligação mais próxima entre profissional e clientes, contribuindo para a mudança no

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

quadro de epidemia da sífilis gestacional e congênita (ANDRADE *et al.*, 2024).

Nesta direção é de grande importância que exista uma assistência de enfermagem voltada para gestantes e seus parceiros, com a implementação de ações assistenciais, especialmente pelo enfermeiro na atenção básica de saúde, durante a realização do pré-natal. Diante da necessidade de reduzir a incidência da sífilis congênita e suas graves consequências, é relevante o papel do enfermeiro na atenção pré-natal (BEZERRA *et al.*, 2024; GONÇALVES *et al.*, 2024).

Por esta razão, fornecer um pré-natal adequado a gestante, com profissionais capacitados, corrobora para a prevenção da sífilis gestacional, bem como quanto antes ocorrer a identificação do caso e início do tratamento, mais chances de evitar que a sífilis congênita ocorra (GUIMARÃES *et al.*, 2024). Mediante tudo o que foi exposto, o presente estudo tem por objetivo, discorrer sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde (APS).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de revisão bibliográfica, na qual a busca dos dados ocorreu no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em janeiro de 2025. Os estudos foram selecionados a partir dos descritores “sífilis gestacional”, “sífilis congênita”, “enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, associando-se a estes o operador booleano AND. A seleção considerou artigos, de revisão bibliográfica ou revisão integrativa da literatura, publicados em português, no ano de 2024, com textos completos e disponíveis nas bases consultadas. A partir desses critérios, descartaram-se os estudos publicados fora do recorte temporal estabelecido, àqueles publicados em outros idiomas, incompletos ou indisponíveis nas bases ou procedentes de outros tipos de estudo, que não fossem de revisão. A partir deste filtro, foram selecionados 11 (onze) artigos para compor a amostra dessa revisão.

RESULTADOS

Os estudos estão dispostos nos quadros 1 e 2 e foram categorizados segundo os autores, ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivo e resultados.

Quadro 1. Categorização dos estudos incluídos na revisão.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Autores/ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
ANDRADE et al., 2024.	O pré-natal como abordagem preventiva de sífilis gestacional: revisão integrativa.	Revisão integrativa de literatura	Discutir as evidências científicas sobre o pré-natal como instrumento na prevenção de sífilis gestacional e explanar sobre a acuidade da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.
BARBOSA; LIMA; PASSOS, 2025.	Condução da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária durante o pré-natal: uma revisão de literatura.	Revisão integrativa de literatura	Discutir o papel do enfermeiro no controle e prevenção da sífilis, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar para o enfrentamento dessa questão de saúde pública.
BEZERRA et al., 2024.	Desafios enfrentados por enfermeiros na atenção básica acerca do tratamento na sífilis gestacional.	Revisão integrativa de literatura	Descrever os desafios enfrentados por enfermeiros na atenção básica acerca do tratamento da sífilis gestacional.
CAMPELLO et al., 2024.	O enfermeiro como agente na prevenção da sífilis gestacional: práticas, desafios e oportunidades.	Revisão integrativa de literatura	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de sífilis em gestantes.
GONÇALVES et al., 2024.	Atuação de enfermagem na prevenção e tratamento da sífilis congênita: uma revisão da literatura.	Revisão de literatura	Analisar através de revisão de literatura, a atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita.
GUIMARÃES et al., 2024.	A assistência de enfermagem no manejo da sífilis gestacional no pré-natal: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa de literatura	Analisar e identificar as ações do enfermeiro no manejo da sífilis gestacional no pré-natal.
LAZARI et al., 2024.	Sífilis gestacional e congênita: a atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento na UBS.	Revisão integrativa de literatura	Discutir sobre a importância do tratamento precoce e adequado da sífilis gestacional para prevenção da sífilis congênita na Unidade Básica de Saúde (UBS).
LIMA et al., 2024.	Os desafios da enfermagem na redução da sífilis em gestantes.	Revisão integrativa de literatura	Descrever o tema do desafio da enfermagem na redução da sífilis em gestantes.
PEREIRA et al., 2024.	Desafios e intervenções da atenção primária na abordagem da sífilis gestacional.	Revisão de literatura	Abordar os desafios enfrentados no diagnóstico da sífilis durante a gestação dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.
SANTOS et al., 2024.	Assistência de enfermagem no tratamento da sífilis em gestantes: revisão integrativa.	Revisão integrativa de literatura	Evidenciar o papel do enfermeiro(a) na assistência de enfermagem junto ao tratamento da sífilis em gestantes.
SILVA et al., 2024.	Sífilis gestacional: cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde.	Revisão integrativa de literatura	Descrever a abordagem da literatura científica em relação a sífilis gestacional e os cuidados de enfermagem na atenção primária.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Quadro 2. Resultados dos estudos incluídos na revisão.

Artigo	Título	Resultados
1	O pré-natal como abordagem preventiva de sífilis gestacional: revisão integrativa.	Os altos indicadores de sífilis gestacional somente serão reduzidos quando possuir aceitação de medidas mais eficazes de prevenção e controle nos serviços de atenção básica.
2	Condução da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária durante o pré-natal: uma revisão de literatura.	Destacou-se a importância do papel educativo do enfermeiro, especialmente em contextos com baixa presença médica, como fator decisivo para aumentar a adesão ao tratamento e prevenir a sífilis congênita.
3	Desafios enfrentados por enfermeiros na atenção básica acerca do tratamento na sífilis gestacional.	Evidenciou-se que os maiores desafios são relacionados ao manejo clínico, diagnóstico e aceitação do tratamento por parte das gestantes.
4	O enfermeiro como agente na prevenção da sífilis gestacional: práticas, desafios e oportunidades.	A eficácia da prevenção depende de uma abordagem integrada com habilidades técnicas e competências para promover um atendimento humanizado, criando um ambiente de confiança com a gestante e família para maior adesão ao tratamento.
5	Atuação de enfermagem na prevenção e tratamento da sífilis congênita: uma revisão da literatura.	É imprescindível a atuação do enfermeiro no manejo da sífilis gestacional, em que ações adequadas, baseadas no conhecimento técnico-científico podem interferir diretamente no controle e prevenção da sífilis congênita.
6	A assistência de enfermagem no manejo da sífilis gestacional no pré-natal: uma revisão integrativa.	Verificou-se que os enfermeiros são os principais requisitores de exames para rastreamento da sífilis e possuem autonomia no manejo da doença na Estratégia Saúde da Família.
7	Sífilis gestacional e congênita: a atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento na UBS.	Consolida-se a importância do enfermeiro frente às condutas preventivas e curativas na APS, atuando na educação em saúde, rastreamento das mulheres doentes, inclusão de parceiros sexuais, prescrição e tratamento da sífilis na UBS.
8	Os desafios da enfermagem na redução da sífilis em gestantes.	Falha no atendimento, falta de conhecimento de gestantes sobre a causa, transmissão, eventos clínicos e prevenção são os principais desafios enfrentados pela enfermagem.
9	Desafios e intervenções da atenção primária na abordagem da sífilis gestacional.	Diversos desafios se apresentam, incluindo a falta de adesão ao tratamento e barreiras socioeconômicas que podem comprometer o alcance efetivo das intervenções.
10	Assistência de enfermagem no tratamento da sífilis em gestantes: revisão integrativa.	As condutas de enfermagem focam atividades de prevenção e promoção de saúde, implementação da SAE no pré-natal, identificação, busca ativa, tratamento e pré-natal do parceiro.

11	Sífilis gestacional: cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde.	Relata evidências importantes sobre os cuidados de enfermagem a sífilis gestacional na atenção primária, que é considerada um grande problema de saúde pública, sendo fundamental a sua abordagem nas consultas de pré-natal.
----	--	---

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Discussão dos resultados

Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis gestacional na Atenção Primária à Saúde

Considerando que os pedidos de intervenção para mulheres grávidas incluem o recrutamento precoce, o monitoramento e fornecimento de detecção precoce da gravidez, de acordo com Andrade *et al.* (2024), os enfermeiros desempenham um papel importante na melhoria da qualidade do atendimento prestado às mulheres grávidas.

Logo, por meio dos dados sociodemográficos, Araújo *et al.* (2024) reforçam que é possível compreender o perfil dessas gestantes e a partir disso, identificar as possíveis causas dessa patologia que atingem o binômio mãe-filho e como a qualidade da assistência de enfermagem na APS está diretamente relacionado a esses casos.

Sobre essa ótica, Gonçalves *et al.* (2024), afirmam que a atuação do enfermeiro é essencial para diminuir e controlar as taxas que vem aumentando no Brasil, pois este profissional tem maior vínculo com a comunidade e faz a identificação dos fatores de riscos gestacionais a fim de que sejam diminuídas implicações na saúde das gestantes, em especial aquelas portadoras desta doença.

Nesse aspecto, Bezerra *et al.* (2024), consideram que o enfermeiro exerce papel primordial no enfrentamento da sífilis na APS, visto que, esse profissional é responsável pela promoção das ações de saúde em qualquer âmbito que envolva as ações assistenciais, focando na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis. Além disso, é sabido que o enfermeiro é um profissional capacitado e habilitado para realizar o pré-natal da gestante de baixo risco em conjunto com o médico da atenção básica (GUIMARÃES *et al.*, 2024).

Portanto, Lazari *et al.* (2024), apontam que no âmbito da APS, o profissional de enfermagem tem papel de promoção e prevenção em saúde, oferecer cuidado humanizado, acolhimento a gestante e proporcionar informações sobre todos os exames disponibilizados para que a gestação possa fluir de maneira saudável, evitando assim uma transmissão vertical.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Diante desse contexto, o diagnóstico precoce e o rastreamento sistemático emergem como pilares fundamentais na primeira abordagem da sífilis na gestação na APS. Estratégias de rastreamento, associadas à oferta universal de testes rápidos, tornam-se instrumentos cruciais para identificar gestantes com a infecção, permitindo intervenções tempestivas e a redução do impacto perinatal (PEREIRA *et al.*, 2024).

Barbosa *et al.* (2024) acrescentam que assim que o diagnóstico for confirmado, o tratamento deve ser iniciado imediatamente, pois a intervenção precoce é crucial para reduzir os riscos tanto para a mãe quanto para o bebê, sendo fundamental garantir que a gestante venha a aderir corretamente ao tratamento e acompanhe sua evolução por meio de testes sorológicos mensais.

Cabe reforçar que a abordagem na APS não se limita ao diagnóstico, estendendo-se ao tratamento adequado das gestantes diagnosticadas e à orientação sobre a prevenção do processo de re-infecção. Protocolos claros e intervenções abrangentes, que consideram não apenas aspectos clínicos, mas também psicossociais, são indispensáveis para um cuidado eficaz e integral (PEREIRA *et al.*, 2024).

Santos *et al.* (2024), ressaltam que a qualificação de informações acerca dos casos, bem como a qualificação de profissionais de diversas áreas pode possibilitar a verificação de uma associação entre a transmissão desta doença no período gestacional, bem como a coinfeção materna.

Também pode ser entendido que fornecer cuidados clínicos adequados para mulheres grávidas e seus parceiros, incluindo orientações sobre doenças e métodos de prevenção, pode ajudar a aumentar a combinação de tratamento e reduzir a suscetibilidade das mulheres e seus parceiros às infecções sexualmente transmissíveis (ANDRADE *et al.*, 2024). O que enfatiza a importância do enfermeiro atuando na prevenção e rastreamento da sífilis primária na Atenção Primária, pois é o enfermeiro que tem o primeiro contato com a gestante e realiza ações de prevenção e promoção da saúde de forma individual e coletiva (ARAÚJO *et al.*, 2024).

Barbosa *et al.* (2024), retratam ser imprescindível o tratamento simultâneo do parceiro sexual para evitar a reinfecção da gestante, uma das principais causas de falha terapêutica. Esses autores alertam que quando o parceiro não é tratado, a mulher corre o risco de ser infectada, aumentando as chances de complicações para o bebê.

É clara a importância de cuidados pré-natais de elevada qualidade para controlar a sífilis durante a gravidez, com particular ênfase na detecção e tratamento precoces. Da mesma forma, a consulta de enfermagem é importante para melhorar a qualidade do pré-natal e criar um vínculo entre as gestantes e os profissionais, facilitando a adesão das gestantes aos tratamentos oferecidos durante

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

a gravidez (SANTOS *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, o enfermeiro e a equipe multidisciplinar devem buscar um envolvimento familiar mais profundo com a gestante e seu parceiro sexual durante o pré-natal, auxiliando-os em uma relação mais humanizada entre o paciente e a equipe, facilitando assim o tratamento e o tornando mais eficaz e seguro (ANDRADE *et al.*, 2024).

Além disso, Campello *et al.* (2024) recomendam que realizar pesquisas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de IST em gestantes possui diversas importâncias, sendo o impacto na saúde pública um dos mais vistos em pesquisas, bem como a prevenção e o diagnóstico precoce, seus desafios e necessidades, e no que diz respeito ao profissional de saúde, os enfermeiros desempenham um papel central no cuidado pré-natal e na educação em saúde.

CONCLUSÃO

Constatou-se, através deste estudo, a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis gestacional e suas graves consequências. Nesse contexto, ressalta-se a importância da assistência de enfermagem no rastreamento da sífilis no pré-natal, na realização de atividades de educação em saúde e captação dos parceiros sexuais para o tratamento.

Os dados mostram também, o alarmante aumento de casos da sífilis na gestação, evidenciando a necessidade de melhorar a assistência de pré-natal na APS. Nesse sentido, a qualidade no atendimento é fundamental e o enfermeiro precisa estar preparado para realizar a conduta adequada após o diagnóstico da doença na gestante. Portanto, o manejo adequado de gestantes com sífilis e a prevenção da sífilis congênita reforçam a importância de um itinerário terapêutico contínuo e estruturado, conduzido em grande parte pelo enfermeiro, nas unidades de APS.

Destarte, o estudo evidencia a importância do enfermeiro mediante as condutas preventivas e curativas, atuando como peça-chave na educação em saúde, rastreamento das gestantes acometidas, inclusão de parceiros sexuais, prescrição e tratamento da sífilis gestacional e congênita dentro na APS. Em suma, a abordagem da sífilis gestacional pelo enfermeiro requer uma compreensão aprofundada de suas complexidades, integrando estratégias de diagnóstico, tratamento e suporte psicossocial no âmbito da APS.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. X. C et al. O pré-natal como abordagem preventiva de sífilis gestacional: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 2176-2195.
- BARBOSA, L. B.; LIMA, J. M.; PASSOS, S. G. Condução da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária durante o pré-natal: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1914–1927, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17096.
- BEZERRA, A. M. F et al. Desafios enfrentados por enfermeiros na atenção básica acerca do tratamento na sífilis gestacional. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. e3871, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n4136.
- CAMPELLO, H. V. L. R et al. enfermeiro como agente na prevenção da sífilis gestacional: práticas, desafios e oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 109–124, 2024. DOI: 10.51891/rease.v1i01.17287.
- GONÇALVES, D. G.; FREITAS, F. O. R.; SILVA, M. L.; LUCENA, J. D. Atuação de enfermagem na prevenção e tratamento da sífilis congênita: uma revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1660–1671, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17222.
- GUIMARÃES, A. B. F et al. A assistência de enfermagem no manejo da sífilis gestacional no pré-natal: uma revisão integrativa. *Epitaya E-books*, [S. l.], v. 1, n. 58, p. 207-220, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024984p207
- LAZARI, A. C et al. Sífilis gestacional e congênita: a atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento na UBS. *Revista Estácio Unimeta – Amazônia Ocidental*, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2024.
- LIMA, L. M. S.; SILVA, M. S. C. B.; OLIVEIRA, L. L. F. de; FREITAS, R. C. M. V. de. Os desafios da enfermagem na redução da sífilis em gestantes. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo*, v. 7, n. 15, p. e151564, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1564.
- PEREIRA, M. V. S et al. Desafios e intervenções da atenção primária na abordagem da sífilis gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, p. e15405, 8 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15405.2024>
- SANTOS, F. S et al. Assistência de enfermagem no tratamento da sífilis em gestantes: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. e4514, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-152.
- SILVA, G. B et al. Sífilis gestacional: cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde. *Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 3454–3465, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16692.